



## EMBRAPA UVA E VINHO

\* Alexandre Hoffmann

Pesquisador, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia

Uva e Vinho

### Uvas, vinhos e melões: falando um pouco sobre rastreabilidade

Certamente o leitor deve estar acompanhando as últimas episódios, envolvendo o problema das fraudes no leite no Rio Grande do Sul. Um problema sério, capaz de causar graves danos e que requer medidas igualmente sérias para evitar que os problemas se repitam. Em momentos como este, fala-se seguidamente em rastreabilidade, para identificar o que e quando o problema aconteceu.

De fato, a rastreabilidade é uma das muitas ferramentas que podem ser empregadas em uma cadeia produtiva para identificar perigos à saúde do consumidor e à qualidade do produto. Mas o que é “rastreabilidade”? Segundo uma definição apresentada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), é a ferramenta que torna possível ao “consumidor conhecer ‘a vida pregressa’ dos produtos e identificar os possíveis perigos à saúde coletiva a que foram expostos durante a sua produção e distribuição. Esses registros permitem identificar até mesmo a origem das matérias-primas e insumos utilizados na produção.” Sim, a rastreabilidade está prevista em Lei (aplicável hoje à cadeia produtiva animal, como em carnes e leite), mas sua aplicação é muito mais ampla e, normalmente, está associada a programas de qualidade.

Na produção de uvas (e outras frutas),

uma exigência) do consumidor saber de onde vem o produto e o que aconteceu dele adquirir o produto no mercado. Além disso, é uma proteção ao produtor, pois permite ao mesmo resguardar-se de algum problema com o produto, indo um passo à frente e um passo atrás na “linha de produção” para identificar (e comprovar) se houve algum tipo de risco à qualidade do produto.

Temos certeza que a rastreabilidade proporciona os melhores resultados quando está associada a um sistema de qualidade e de registro de todas as operações. Sem isso, como saber o que aconteceu se nada foi organizado ou registrado? É aí que entra a contribuição da Embrapa, cujo papel tem sido contribuir com conhecimento para a organização de sistemas, tais como a produção integrada, orgânica, PAS ou programas de boas práticas, definindo as orientações aos técnicos e produtos para criar o lastro para sistemas de rastreabilidade. Em cadeias como a do trigo, por exemplo, importantes avanços têm sido alcançados com suporte da Embrapa para implantar a rastreabilidade.

É uma questão de tempo para que estas inovações cresçam também na vitivinicultura. Nessa cadeia, na verdade, já há vários exemplos de sucesso na indústria, permitindo

de qualidade.

Na produção de uvas (e outras frutas), vinhos (e outros produtos processados) e inúmeros outros produtos, começam a tomar fôlego as iniciativas para implementar a rastreabilidade. Não é preciso ir muito longe para perceber que há produtos agrícolas, já no mercado, com rastreabilidade. Um dos exemplos mais presentes é o melão amarelo produzido no Nordeste do Brasil, que já adota esta estratégia há vários anos e que permite, a partir de um código na etiqueta do produto, informar ao consumidor quando foi plantado, colhido e quais os procedimentos para chegar ao produto final.

Em outras palavras, podemos dizer que a rastreabilidade é um caminho sem volta e uma onda que, pouco a pouco, vai tomando força. Isso porque é direito (e, cada vez mais,

tura. Nessa cadeia, na verdade, já há vários exemplos de sucesso na indústria, permitindo rastrear o que ocorre desde a obtenção do mosto até o engarrafamento e a expedição do produto. Mas o que precisa avançar, ainda, é o segmento do campo. E é por isso que a Embrapa não está alheia à necessidade de tecnologias para rastreabilidade, desde o campo até a mesa do consumidor. Mesmo cientes da complexidade de aplicar estes conceitos (bem maior do que na indústria), é preciso dar um passo além, tanto incorporando casos de sucesso de outros produtos ou mobilizar grupos de produtores e indústrias para que, pouco a pouco, aumente a oferta de produtos de qualidade, rastreáveis e capazes de atender não somente ao que vai para a exportação, mas qualificando também o produto para o mercado brasileiro.



VIVIANE ZANELLA/EMBRAPA UVA E VINHO

*Produção Integrada de Uvas para Processamento: um exemplo de contribuição da Embrapa rumo à rastreabilidade na vitivinicultura.*